



“Online”



“Homenagem à Ilha da Madeira”

A **ilha da Madeira** é a ilha principal do arquipélago português com o mesmo nome, situado no Oceano Atlântico a 660 km da costa africana, ao largo de Marrocos e 980km de Lisboa. Constitui conjuntamente com a ilha de Porto Santo, as Ilhas Desertas e as Ilhas Selvagens, a Região Autónoma da Madeira.

A capital da ilha da Madeira e da região autónoma é a cidade do Funchal.

A ilha da Madeira é de origem vulcânica, o seu clima é subtropical com extensa flora exótica, economicamente é amplamente voltada para o turismo.

A ilha da Madeira apresenta todas as características de clima subtropical com temperaturas médias anuais entre os 17 e os 26 graus célsius.

A ilha é muito montanhosa, com profundos vales e falésias. A sua floresta laurissilva, foi classificada como Património da Humanidade pela Unesco em 1999.

A ilha é também conhecida como a pérola do Atlântico e ilha florida, pela variedade, exotismo e beleza das suas flores, destacando-se a famosa “Festa da Flor.”

Segundo consta, a Ilha teria sido descoberta no ano de 1419, pelos navegadores portugueses **João Gonçalves Zarco e Tristão Vaz Teixeira**.

Pela sua exuberante beleza, a ilha da Madeira é totalmente voltada ao turismo internacional.

Trabalho de pesquisa e formatação de Conceição Tomé



Saudades do JAG

Vi-te no céu e nas nuvens
em cascata pelos penedos
do Fanal para a Ribeira
da Janela dos amores.
Foste a firme sentinela
alertando prà beleza
desta natureza ardente
com que escreveste teus versos
e estiveste presente
em cada passo que dei
descobrimo a nossa terra
mesmo à tua maneira
dizendo mais um poema
escrito azul no mar
para diluir a dor
de nunca mais poder ver-te
na nossa bela Madeira.

joaquim evónio



FUNCHAL I CANÇÃO DO MAR

Contemplo-te muito ó mar.
Não sabes mas é assim.
E tenho a ilusão ó mar
que às vezes chamas por mim.
Ilusão? Realidade?
Que será? Não sei... Enfim:
em não te vendo a saudade
flutua dentro de mim.
De tanto te olhar ó mar
não tens segredos p'ra mim.
Não é verdade ó mar?
Ó mar não será assim?
Nessa paisagem que enleva
nesse ambiente que apraz
nas velas que o vento leva
nas ondas que o vento traz
quanto mistério se encerra
quanta amargura se faz:
saudades que o vento leva
soluços que o vento traz.

Marco Reynolds



NO SILÊNCIO DA NOITE

I
no silêncio da noite
o sibilar dos corpos
o calor os lençóis de linho
as mãos se procurando
no espaço branco do leito

uma mulher de boca molhada
indicando o barulho da cidade:
o silêncio do amor
por fazer

II
pressiono contra a noite
os dedos todos
com a raiva das mãos livres

e o sangue surge
rasgando a transparência das unhas
derrotada pela madrugada

José António Gonçalves - Funchal

Cavaleiro das palavras

Cascatas de nuvens
rolam das encostas agrestes...
Tal as tuas palavras
ricas de tonalidades silvestres
ao escorrer pelas ribeiras
como se fossem buganvílias
delas ganhando a cor
até chegarem ao mar
deste povo marinheiro
que ensinaste a marinhar...
Ó palavras de poeta!
Era tão bom teu poetar...
Que saudades eu tenho de nelas navegar!

joaquim evónio

